



Represa que integra o Sistema Cantareira, que operava na última sexta-feira com 53,6% de sua capacidade: região entrará no período de estiagem sem grande conforto

RMC registra Verão menos chuvoso desde crise hídrica

Cenário não é desastroso, mas impõe cautela e a adoção de consumo consciente

Campinas e as cidades da região entrarão no período de estiagem após um Verão que pouco colaborou com os reservatórios. Dados do Cepagri da

Unicamp indicam que a atual estação foi a menos chuvosa desde o ano de 2014, início da crise hídrica que assolou o Sudeste e impôs uma série de

medidas de restrição ao consumo. O volume atingido até agora no Verão foi de 526 milímetros, quando o esperado para o período era de 688mm.

Os números preocupam os especialistas. Na última sexta-feira, o Cantareira operava com 53,6% de sua capacidade, em faixa de atenção. **PÁGINA A4**

OS QUATRO PIORES REGISTROS DE CHUVA PARA A ESTAÇÃO

1992	2013	2014	2018
443,2 mm	499,1 mm	280,4 mm	526,0 mm

Rafaela Dias
DA AGENCIA ANHANGUERA
rafaela.dias@rac.com.br

CLIMA III ABASTECIMENTO

RMC tem Verão menos chuvoso desde 2014

Tempo mais seco eleva a atenção para o nível dos reservatórios

Leandro Ferreira/AAN

Campinas e as cidades da Região Metropolitana vivenciam o Verão menos chuvoso desde o ano de 2014, início da crise hídrica que assolou o Sudeste e impôs uma série de medidas de restrição ao consumo. No levantamento pluviométrico, realizado pelo Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri) da Unicamp, foram considerados os meses de dezembro, janeiro e fevereiro, colocando 2018 no ranking dos piores anos desde 1989, quando teve início a medição do Cepagri.

Especialistas lembram que população deve seguir economizando

O volume atingido até agora no Verão foi de 526 milímetros, quando o esperado para o período era de 688mm. Os números preocupam os especialistas, já que a falta da chuva pode comprometer o abastecimento hídrico. "A pior consequência dessa baixa, com certeza é a queda no volume dos reservatórios de água. Claro que a baixa umidade preocupa, mas a questão hídrica é sem dúvida a mais comprometedora", disse a meteorologista Ana Ávila, do Cepagri.

De acordo com ela, a estimativa é que nos próximos dias não chova expressivamente. "Não temos uma margem muito extensa, poderemos ter pancadas isoladas, mas não o suficiente para suprir a baixa", explicou.

O período mais seco na região Sudeste esse ano, segundo a especialista, se deve ao fenômeno climático "La Niña", responsável por resfriar a temperatura média das águas do Oceano Pacífico e pela não atuação da zona de convergência do Atlântico Sul.

"Esse é um dos sistemas meteorológicos encarregados da ocorrência de chuvas regulares em quase toda a região Central e Sudeste do Brasil. Quando ele é impedido de se formar devido a fenômenos como o La Niña, as chuvas diminuem", disse.

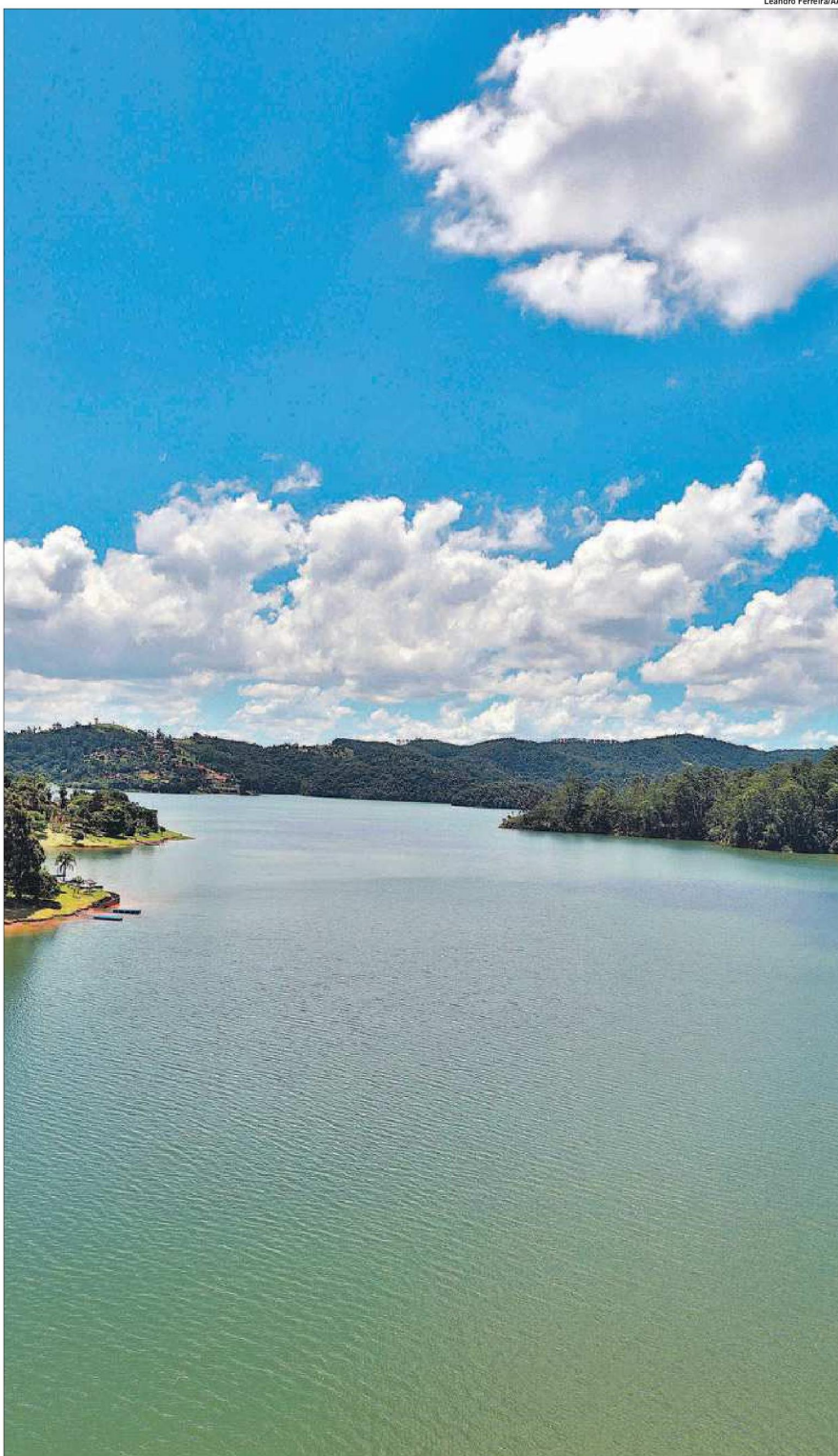
Na edição do último dia 6 de março, o **Correio Popular** mostrou que o mês de fevereiro foi o terceiro menos chuvoso da história, com precipitação de apenas 88,6mm. A média histórica do mês é de 215mm

Cantareira

O Sistema Cantareira operou em baixa nos últimos dias, chegando a 53,6% da sua capacidade, segundo a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). Ainda segundo o órgão, a pluviometria acumulada no mês era de 73,1 milímetros até a última sexta-feira. Em fevereiro, o volume ficou 53,2% abaixo dos 203,4 milímetros esperados para o mês na região.

Com isso, os reservatórios entraram em março ainda em faixa de atenção. O cenário é semelhante ao de 2013, quando a região caminhava para a mais grave crise hídrica e o Cantareira registrava 56,3% de volume útil armazenado.

A avaliação do Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCI) já publicada



Represa que integra o Sistema Cantareira, essencial para o abastecimento da RMC: fenômeno climático "La Niña" favoreceu clima mais seco

no **Correio**, é que o cenário atual está um pouco melhor, mas que ainda não é de tranquilidade. Em reportagem, o secretário-executivo do Consórcio PCI, Francisco Lahoz, disse que a situação é de muita atenção ainda. A entidade está orientando a população a economizar água e os produtores rurais a construir bacias de retenção para armazenar água de chuva.

Interligação

Mas a recém-inaugurada obra da Sabesp que interliga as represas Jaguari e Atibaína, em Nazaré Paulista, promete aumentar a disponibilidade de água para 39 milhões de pessoas nos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro. Com um investimento de R\$ 555 milhões, financiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), ela conecta duas bacias hidrográficas distintas, permitindo transferir água de uma região para outra conforme a necessidade, beneficiando a cidade de São Paulo, a Grande SP, a Região Metropolitana de Campinas (RMC), o Vale do Paraíba e o Estado do Rio de Janeiro, incluindo a capital fluminense. A obra é estratégica para os gestores, pois permite margem de manobra para socorrer regiões que estão com dificuldade e, assim, evitar o colapso.